

DISCIPULAS E MISSIONARIAS ENTRE PESSOAS E POVOS MIGRANTES*

No mistério da encarnação, Deus rompeu o seu silêncio, saiu de seu mistério e revelando os segredos de sua vida pessoal, comunicou o seu desejo de fazer uma aliança com a humanidade afim de que essa pudesse participar de Sua Vida.

Celebrar os 113 anos de fundação da Congregação é celebrar uma irrupção de Deus na história do povo migrante e, ao mesmo tempo, celebrar o amor de Deus, que perpassa os tempos revelando-se fiel e companheiro com cada Missionária Scalabriniana. Deus se revela na história. Nesta certeza Madre Assunta pode reconhecer e testemunhar que a nossa Congregação é obra de Deus. Não foi apenas um querer, tão pouco um mero projeto humano, que nos enviou há 113 anos como “servas dos órfãos e abandonados no exterior”, e que hoje continua nos enviando como Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, mas sim o amor de predileção de Deus pelos migrantes, contando com a participação de Pe. Marchetti. De fato, as feridas na migração exigem a presença feminina. Foi o sopro do Espírito que, com o mesmo vigor da criação e do dia de Pentecostes, inspirou o Beato João Batista Scalabrini a ver no migrante o Senhor!.

Ao celebrar os 113 anos de Fundação, somos novamente chamadas a reconhecer a presença de Deus, que continua fazendo-se peregrino com o seu povo, como o fez no passado através das mediações simbólicas da coluna de nuvem (Ex 13,21-22), da glória de Deus que encheu o Santuário (Ex 40,34; Ez 8-10), bem como na tenda do encontro (Ex 25-31; 35-40), no maná (Ex 16), na arca (Ex 25; 37) e, em tantos outros sinais. Ainda hoje, Ele continua manifestando sua presença e conduzindo a caminhada do povo, através de nossa ação no mundo da mobilidade humana, junto a tantas outras mediações. São 113 anos de caminho: *Deo gratias!*

Neste longo percurso, não nos faltaram exemplos. Além do Fundador, João Batista Scalabrini, e dos co-Fundadores, Pe. José e Madre Assunta Marchetti, é marcante para nós, termos como patrono São Carlos Borromeo, exemplo de humildade e de *homo viator*. Como bispo de Milão, desenvolveu durante uma vida relativamente breve, uma intensa atividade pastoral, consumindo suas energias no empenho ascético, na caridade e na reforma da Igreja. Ele está entre os grandes promotores da renovação da fé e dos costumes sancionados pelo Concílio de Trento. Expressou, através dos seminários e das disposições sinodais, um novo modelo de *'pastor de almas'*, ao qual soube unir a austeridade, e a oração ao zelo apostólico. A sua caridade pastoral se manifestou especialmente durante a famosa peste de Milão, quando se fez peregrino penitente por amor ao povo sofrido.

O que movia o coração dessas pessoas para levá-las a ações tão grandiosas? Certamente o amor pela causa abraçada, a entrega total de si, caminhos marcados por exílios, êxodos, mas também Páscoas. A convicção de que *ser discípulo e missionário* não é privilégio de determinadas pessoas, mas a essência do ser cristão e cristã: “Anunciar o Evangelho é necessidade que se me impõe”. (I Cor 9,16). Ser discípulo de Cristo missionário não é só percorrer grandes distâncias, ir para outros continentes, mas é a difícil viagem de sair de si, de ir ao encontro do outro, ir ao encontro do “diferente” e ir ao encontro dos marginalizados, os preferidos de Jesus.

Agradecemos a todas nossas Irmãs pelo testemunho como Missionárias Scalabrinianas, àquelas que já passaram para a pátria celeste concluindo sua peregrinação, e àquelas que hoje abrem novos caminhos no mundo da migração. A todas, parabéns, e obrigada por aceitarem fazer parte desta história, construindo-a com o seu modo de ser *sal e luz* no mundo da mobilidade humana.

Feliz festa da Congregação e feliz festa de São Carlos!

* Mensagem preparada pela Ir. Elizangela Chaves Dias, mscs celebrando dia 25 de outubro e 04 de novembro de 2008.